



INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM UMA EQUIPE QUE ATUA EM CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS COM CÂNCER

Adrize Rutz Porto¹, Maira Buss Thofehrn², Letícia Pilotto Casagrande³, Hélien Nicolleti Fernandes³, Leandro Rauber Joner³, Josiane Santos Palma¹

Introdução: o mundo contemporâneo está comprometido com o avanço da ciência e o progresso tecnológico. Esta realidade foi construída pelo expressivo desenvolvimento da pesquisa disciplinar, o que por sua vez impõe uma complexificação dos problemas. Desta forma, torna-se imperativa a aproximação e a associação gradual das disciplinas em diferentes graus, do mais simples, o da multidisciplinaridade, ao mais completo, o da transdisciplinaridade. Este é um desafio que está colocado para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em saúde, e uma exigência para uma organização voltada exatamente para esse fim¹. A interdisciplinaridade, grau anterior à transdisciplinaridade, é entendida como uma necessidade intrínseca para referenciar as práticas em saúde através da integração de saberes, assim, possibilita a diversidade de olhares, permitem o reconhecimento da complexidade dos fenômenos e reforçam a necessidade de coerência na materialização da integralidade². Igualmente, é uma nova estratégia no trabalho de classificação epistemológica em que se admite o esforço conjugado de várias disciplinas para alcançar os significados de um objeto de estudo. E, ainda, como estratégia de equipe de trabalho favorece a articulação de associados e facilita o alcance de propósitos ou objetivos comuns³. Para tanto, a biossegurança deve ser entendida como um campo complexo, interdisciplinar, que requer recursos humanos específicos, dotados de experiência e capacidade crítica para lidar com os procedimentos de avaliação, gestão e comunicação de risco, além de antecipar cenários futuros. E a biossegurança pode ser compreendida como uma área essencial para a pesquisa e para o desenvolvimento sustentável da moderna biotecnologia brasileira. A atuação do Ministério da Saúde no âmbito da biossegurança configura-se como de vital importância, haja vista as implicações do acelerado processo de desenvolvimento científico e tecnológico sobre a saúde humana e o meio ambiente, as quais remetem para a pertinência da promoção de discussões visando o posicionamento do Ministério da Saúde e o exercício de suas competências. Biossegurança é a condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal, vegetal e o ambiente⁴. A priori, quase todos os aspectos do meio ambiente podem afetar a saúde, não apenas no que diz respeito aos agentes biológicos, físicos e químicos, mas também com relação a outros elementos dos meios urbano e rural, e aí se incluem ambientes de trabalho, infraestruturas, áreas de lazer, etc⁴. **Objetivo:** conhecer o trabalho da equipe interdisciplinar em saúde do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar que atua com cuidados paliativos as pessoas com câncer. **Metodologia:** trata-se de um estudo descrito e exploratório com abordagem qualitativa, realizado em maio de 2009, com nove trabalhadores da equipe do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI): enfermeira, médica coordenadora, técnica de enfermagem, médico cirurgião, teólogo, nutricionista, assistente social, acadêmica de psicologia e um auxiliar administrativo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 16/2009. Os dados foram coletados por meio da técnica de observação simples, totalizando 60 horas de observação e um encontro de grupo focal. Os dados foram tratados por intermédio da análise temática. **Resultados e discussão:** os temas que emergiram foram: processos de construção da prática e

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

³ Acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. E-mail do relator: cissapc@yahoo.com.br



Trabalho 29

de conceito da interdisciplinaridade no trabalho em equipe de saúde do PIDI; processo de trabalho da equipe interdisciplinar de saúde do PIDI; a atuação específica dos profissionais; aspectos organizacionais subjetivos da equipe interdisciplinar de saúde do PIDI e a perspectiva da equipe do PIDI acerca da interdisciplinaridade na formação acadêmica. Após a reflexão e análise dos dados inferiu-se, que a interdisciplinaridade é uma construção coletiva, na qual emergem as potencialidades dos profissionais, incluindo suas objetividades e subjetividades. Da mesma forma, os profissionais do PIDI construíram a prática interdisciplinar e mencionaram que a organização do processo de trabalho é essencial nesse tipo de modalidade assistencial. Pois, as reuniões de equipe para a discussão de casos clínicos, rounds, equipes de referência e matricial são estruturantes e expressivos na construção coletiva do projeto terapêutico singular e, possui como elemento intrínseco, o processo comunicativo efetivo. Para tanto, outras ações demonstradas no âmbito das relações interpessoais da equipe formaram elementos da conceitualização da interdisciplinaridade no trabalho em equipe, como: interação, integração, troca de experiências e articulação de saberes, colaborando para reciprocidade, enriquecimento mútuo. Os profissionais de saúde reproduzem a sua subjetividade através do trabalho enquanto, também, seres humanos. Do mesmo modo está inserida no trabalho do PIDI a produção de conhecimentos científicos, a inserção acadêmica, os eventos anuais, pesquisa, incorporação de voluntários. O coordenador da equipe reforça a interdisciplinaridade na assistência aos usuários, sendo essa coordenação importante instrumento do tipo gerencial e que, muitas vezes, o grupo demonstrou a importância, dessa liderança. E de certa forma colabora para o reconhecimento da identidade profissional e da autonomia em função da complementaridade das atividades especializadas essencial ao trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade torna-se possível somente quando ocorre a inversão do modelo tecno-assistencial, com mudanças estruturais no processo de trabalho, pressupondo a adesão dos trabalhadores e horizontalização das relações de poder entre as áreas envolvidas, isto é, a reorganização da divisão do trabalho, permitindo a troca de conhecimentos. A equipe demonstrou interesse, envolvimento no seu trabalho, uma vez que a motivação interna destes trabalhadores advém da valorização profissional e reconhecimento pessoal. Que se soma o estímulo através de cursos, eventos anuais, bem como, o trabalho com a humanização, a troca de experiências e interação. **Conclusão:** nessa construção do conhecimento surge a interdisciplinaridade como novo paradigma na ciência requisitando, também, a atitude interdisciplinar na prática do profissional. Evidencia-se, que para acontecer interação e integração dos conhecimentos das múltiplas especialidades da área da saúde em uma equipe, é necessário o aprimoramento para atingir o equilíbrio e harmonia na dinâmica das relações no grupo de poderes e interpessoais, com vistas à superação do modelo biomédico da assistência e no ensino. Além da interdisciplinaridade, os profissionais levantaram outros assuntos que poderiam ser dado mais ênfase nas graduações da área da saúde, como morte, terminalidade, trabalho em equipe, sendo que esse deveria ser orientado desde o ensino fundamental. Diante dessas lacunas da graduação, a equipe buscou-se aperfeiçoar sob a ótica do aprendizado contínuo em cursos de pós-graduação, com vistas ao maior engajamento na realidade interdisciplinar para responder as necessidades do objeto de trabalho que é complexo. **Implicações para a enfermagem:** tal tema também é recente, instigante, pouco conhecido na prática, requer reflexão profunda, pelo fato de que o próprio termo apresenta uso banalizado, tal como a biossegurança. Assim, isso se constitui um desafio para as instituições de ensino e saúde a tarefa de proporcionar experiências, favorecendo as novas configurações e apresentações para a formação dos profissionais de saúde, buscando a compreensão coletiva dos fenômenos e da complexa realidade social da saúde. Sendo este estudo significativo para o conhecimento científico do cuidado do ser humano em enfermagem e saúde, sendo este que une os profissionais em torno de um mesmo objeto de trabalho a partir de diversos enfoques das diferentes áreas profissionais na saúde, visando novos estudos para o aprimoramento desse conhecimento acerca do cuidado em saúde.

Descritores: enfermagem; ambiente de trabalho; equipe de enfermagem.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 29

Área Temática: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Eixo Temático: Biossegurança no trabalho da enfermagem: perspectivas e avanços.

Referências

1. Queiroz RO. Biossegurança, biotecnologia e complexidade. Disponível em: <http://www.cpqrr.fiocruz.br/posgraduacao/cienciasdasaude/apoio/Biosseguranca/RogérioTexto1-%20ioseguran%C3%A7aBiotecnologiaeComplexidade.pdf>. Acesso em: 21 jun 2011.
2. Mendes JMR, Lewgoy AMB, Silveira EC. Saúde e Interdisciplinaridade: Mundo Vasto Mundo. Rev. Ciência Saúde, v. 1, p. 24- 32, 2008.
3. Carvalho V. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP, v.41, n.3, p.500-7, 2007.
4. MS (Ministério da Saúde), 2002. Memórias das reuniões da Comissão de Biossegurança em Saúde. Brasília: Comissão de Biossegurança em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT), Ministério da Saúde.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

